



PAULO LAURET  
Desenho por Joaquim Maria  
Pinto — in O Charivari,  
Ano VII — Porto, 1892-93,  
pág. 256.

# Gimnásio Lauret e sala de armas

## Subsídio para a sua história

audades da minha já longínqua mocidade sem cuidados, foram despertadas pelas notícias publicadas em O TRIPEIRO, referentes ao extinto Largo do Laranjal, dizendo que num dos prédios desse local estivera instalado o *Gimnásio Lauret*.

Esse célebre Instituto, que durante anos brilhou como escola de exercícios físicos (ginástica, esgrima de florete, sabre, bengala, jogo de pau, natação, dança, etc.), donde

provieram distintos amadores, merece algumas referências de encómio.

Permita-se-me por isso, que, embora O TRIPEIRO o haja feito há vinte anos, eu lhe dedique também algumas palavras para o arquivo da cidade do Porto, por intermédio desta útil e interessante revista, se merecerem tal atenção.

É notório, como a crónica regista, a larga expansão e autoridade desse completo ginásio portuense, que vincou personalidade, chegando a rivalizar com o mais categorizado de então, o *Real Ginásio Club* de Lisboa, e foi de grande proveito para o Porto. Fomentou a ginástica educativa e higiênica infantil, de que se andava divorciado ou se ignorava, e que hoje se observa nas escolas. Foi, entre nós, o precursor a preceito do interessante e vistoso jogo de pau, de sabre, de bengala e outros, pois que a esgrima de florete era antiga, mas a ela deu notável incremento a escola italiana, adoptada por muitos esgrimistas de nomeada, de preferência à espanhola. Trouxe à realidade muitas tentativas para a instalação de ginásios eficientes, vindas de longa data, sempre frassadas e quebrou de vez, pela propaganda bem dirigida através de renovadas massas da mocidade, aquele quase axioma portuense de que *fazer partes era coisa para palhaços*.

De tais tentativas há que excepcionar a benemérita e gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto, depois agraciada com o título de Real e com o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada e mais veneras, incluindo

as do concurso de Bombeiros de Lyon. Desde o seu início (1875) criou e manteve um ginásio, hoje provisoriamente deficiente pela ruína do seu antigo quartel do Pátio do Paraíso. Felizmente, como vi há dias, essa antiga associação está construindo novo aquartelamento. Estou em crer que todo o Porto, que durante quase três quartos de século só tem sentido e recebido a extensa beneficência dos seus actos, não deixará de acorrer com o seu óbulo que redundará em seu próprio bem.

Os primórdios do instituto de Lauret, ou talvez melhor, os elementos básicos, foi um grupo de jovens dos lados do Bonfim, constituído por Pedro Cândido da Fonseca, Luís Pinto Júnior, João Coutinho Ferra, que mais tarde se revelou um exímio atirador, rival de célebre americano, capitão Russell, Joaquim e Manuel Montes, António Ferreira Dias Júnior e Teodoro Teixeira Diniz, único sobrevivente, com boa saúde, pelo que tenho o prazer de o felicitar.

Paulo Alfredo Emílio Lauret, nasceu na Espeçandeira, próximo da freguesia de Santa Quitéria de Meca, concelho de Alenquer, filho do francês Emílio Lauret (será este o individuo contra quem havia ordem de captura durante uma revolta militar contra os Cabrais, a que se referiu n-«O Primeiro de Janeiro» o Sr. Dr. Ma-



Grupo de alunos do Gimnásio Lauret, num sarau efectuado no Teatro do Príncipe Real, em 1886, dos quais são ainda vivos: Joaquim Leitão (Secretário Geral da Academia das Ciências), Américo Garcia Fernandes (Comerciante), José Maria Figueiroa Junior (antigo empresário teatral e gerente do Jardim de Passos Manuel) e Dr. Alberto Alves de Freitas (médico).

galhões Basto?) e de D. Ana Piedade da Silva Ribeiro, natural da Moita de Alvorinha, conde de Caldas da Rainha. Quando o pai de Paulo Lauret morreu, tinha este oito anos de idade, era aluno da *Real Casa Pia de Lisboa*, conhecida por Casa do Intendente Pina Manique, seu fundador, e nela completou a educação, depois do que foi para a terra natal da mãe, onde vivia sua irmã D. Lina Lauret Duarte. David Corazzi, editor da *Biblioteca do Povo e das Escolas*, convidou Lauret para elaborar em pequeno volume um tratado de ginástica, ao que anuiu com a condição de não se indicar o seu nome como autor. António Mário de Sousa, de Alvorinha, *casapiano* como Lauret, conhecedor da obra e valor deste seu contemporâneo, tentou promover, entre *casapianos*, um movimento de interesse pela memória de Paulo Lauret, criando naquela aldeia uma Casa de Repouso para ex-alunos da Casa Pia de Lisboa, a que seria dado o nome de Paulo Lauret, tentativa frustrada pela morte do dito António Sousa.

Lauret conhecia pessoalmente, por ter viajado em França, Alemanha e em outros países, o movimento das especialidades da sua profissão de mestre de armas e de ginástica e tomara em Lisboa lições do célebre esgrimista francês Petit, que também administrara ao nosso António Martins, conhecido desportista internacional. Viera de Lisboa para o Porto nos princípios do ano de 1882, para aqui continuar a sua profissão, começando a sua actividade pedagógica especial por ministrar lições individuais e em colégios, ganhando, pelo seu saber, préstimos do Dr. Paulo Marcelino e António Nicolau de Almeida e ambiente propício, em relativo pouco tempo, bom conceito. Logo nos meses de Maio e Junho desse ano deu colaboração com seus discípulos da classe de ginástica higiénica, no sarau do Colégio de S. Lázaro, onde era professor, e no espectáculo em benefício dos *Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo*, levado a efeito no teatro daquela localidade, assim como com outra classe no espectáculo ginástico, acrobático, cómico e equestre, do mês de Agosto, com assistência de SS. Magestades, organizado pela *Real Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto*, efectuado no *Circo Olímpico* do Palácio de Cristal, em benefício do seu cofre, exibindo-se conjuntamente com os discípulos em exercícios de barra fixa e argolas e no espectáculo que teve lugar no mesmo Circo, no mês de Dezembro, organizado pelo efémero *Club Ginástico do Porto*, de que era Director-técnico.

Teodoro Diniz, para quem as coisas de ginástica não eram desconhecidas, nem as de outros exercícios de cultura física, como a natação, de que era professor no Colégio Pestalozzi, procurou pessoalmente Lauret e propôs-lhe a direcção dum grupo de amigos, deliberação esta que tomara na ânsia de saber mais e por intuição artística (depois demonstrada em várias competições de amadores, que lhe mereceram a classificação e nomeação de *monitor* do Ginásio) e possivelmente estimulado pelos notáveis exercícios de ginástica artística apresentados por amadores de Lisboa — tal como estímulo seriam para os primeiros velocipedistas do Porto e organizadores da primeira associação da especialidade fundada no país (*Club Velocipedista Portuense*), os surpreendentes exercícios pela novidade para o tempo, feitos sobre velocípede apropriado (semelhante à bicicleta com pedais na roda da frente), pela artista italiana Filomena, no antigo *Teatro do Príncipe Real*, em 1877.

De facto, os amadores lisboenses do *Real Ginásio Club*, entre outros, Luis Vilar, Tomé Coelho, mais tarde professores de



JOSÉ MARIA FIGUEIROA JUNIOR  
Fot. de 1887



MANUEL BIZARRO DE SOUSA  
Fot. de 1904

ginástica artística do *Ginásio Lauret e Infante da Câmara*, depois intrépido aeronauta, rivalizavam com os melhores profissionais. Os seus excelentes trabalhos eram de molde a entusiasmar e encorajar a mocidade desportiva de bom gosto, predisposta para o intento.

Aceite a proposta do Diniz, o grupo de amigos estabeleceu no Campo 24 de Agosto, um arremedo de ginásio, tal era a deficiência de aparelhos, mas que a vontade e pertinácia dos mancebos supria.

Foi ali que durante meses P. Lauret instruiu a classe, auxiliado pela boa disposição dos discípulos.

Lauret, dotado de espírito empreendedor, reconheceu em dada altura que a classe do Bonfim, já bastante adestrada, lhe serviria de valioso elemento para o futuro. Prevendo melhoria de situação profissional e material, aspiração justa dos que trabalham, lembrou-se de que, ajudado por tão sólido elenco de amadores poderia dar mais expansão à sua actividade, estabelecendo em casa privativa um instituto propriamente dito de ginástica de vários graus, com sala de armas e outros exercícios educativos, como natação, jogo de pau, dança, etc., etc.

Se bem se lembrou, melhor o fez. Para o efeito arrendou os altos duma casa do Largo da Picaria, com entrada também pela Rua do Pinheiro n.º 1 e ali instalou a escola, denominada *Ginásio Lauret e Sala de Armas*, que inaugurou em Janeiro de 1884, declarando-o fundado em 1882, ano em que iniciou no Porto o ensino das suas artes. E foi assim, confiante no grupo do Bonfim, que nasceu esse instituto de real valor.

Ali juntou a classe de ginástica e os discípulos que tinha da classe de esgrima: Alexandre Santos, Irmãos Ramos Pinto, Artur Seabra, Sá Couto, Arnaldo Costa, Constantino Pais e outros.

Armado, por assim dizer, com este já apreciável conjunto, começou a propaganda pública da ginástica, por meio de saraus no *Salão da Porta do Sol*, efectuando o primeiro em Fevereiro de 1884, dedicado à *Imprensa Portuense*, com a colaboração dos colégios Pestalozzi (Escola Froebel), de S. Lázaro e Escola Académica, com os seus batalhões escolares, de que Lauret era professor. A população escolar aumentava, o que tornava deminuta a casa, comportando apenas a sala de armas, a pequena ginástica e a higiénica infantil.

Afim de evitar dificuldades e também pela necessidade de dar acolhimento a novos alunos e atender, transigindo, às reclamações da classe primária de ginástica, que pretendia a prática de exercícios artísticos, Lauret arrendou um salão na Rua da Picaria, apropriando-o às regras de vários graus de ginástica e às de artística exigida, que ficava assim permitida aos adultos e a menores autorizados.

Na casa do Largo da Picaria, continuava a classe de esgrima e a de ginástica educativa, para senhoras e crianças de ambos os sexos.

No mês de Maio seguinte, efectuou-se no mesmo salão o segundo sarau, oferecido à classe médica, que se fez representar por vários clínicos.

Exibiram-se cerca de vinte e nove alunos, entre os quais: João Allen, Baptista de Sá, Jacinto de Matos, Ramos Pinto e Teodoro Diniz e um pelotão do colégio Pestalozzi. Parece-me que foi neste sarau que João Ferra e o então menino António Sequeira, executaram, pela primeira vez no Porto, os vãos à Léotard, causando sensação. O Ginásio encetou neste sarau a

carreira de caridade, fazendo Lauret, acompanhado de sua filha, um peditério para o *Real Hospital de Crianças Maria Pia*.

Em 25 do mesmo mês, o Ginásio apresentou-se na *Nave Central do Palácio de Cristal*, em sarau de beneficência, a favor da *Creche de S. Vicente de Paulo*.

Lauret duplicava-se em zelo e conseqüências pela sua escola bipartida, agravados dia a dia com o aumento da frequência, graças à propaganda e boa vontade dos jornais portuenses. Para obviar semelhante estado de coisas e melhorar a instalação, foi o Ginásio, no seu conjunto, transferido em Julho de 1884 para o prédio n.º 4 do Largo do Laranjal, em cujas lojas estava o conhecido armazém de vinhos do Moreda.

Por ocasião da mudança, o *Jornal do Porto* escreveu: «Fica, pois, desde hoje aberto aos que não descuram a educação física, um estabelecimento utilíssimo, pelo modo superior como está montado e pela ciência e prática do distinto professor que o dirige».

No Outono desse ano, continuando a obra de bem fazer, organizou e realizou em Braga, no Teatro de S. Geraldo, dois espectáculos em benefício dos *Bombeiros Voluntários* daquela cidade.

Para solenizar o terceiro aniversário da sua fundação, levou a efeito, em Fevereiro de 1885, no *Real Teatro de S. João*, sob a direcção do instituidor e professor ajudante Luis Vilar, outro sarau, composto de dezanove alunos, cuja fotografia, em grupo, O *TRIFEIRO* publicou. Nessa celebração teve o professor Lauret, as maiores provas de estima dos portuenses, da Câmara Municipal, dos dois ginásios de Lisboa, dos Bombeiros Voluntários de Braga, Viana e Barcelos, colégios do Porto e Braga, que à festa mandaram seus representantes.

A 22 do mesmo mês, o Ginásio organizou na *Nave Central do Palácio de Cristal* um espectáculo de caridade, a favor das vítimas de Andaluzia, em que tomaram parte alunos das Escolas Moderna e Académica, discípulos de Lauret.

A propaganda não afrouxava: logo em Março, o Ginásio reapareceu no *Circo Conimbricense* num espectáculo promovido pelo *Ginásio de Coimbra*, em benefício dos povos de Andaluzia.

No mês de Julho de 1885 organizou outro espectáculo de caridade em benefício do *Real Hospital de Crianças Maria Pia*, que se efectuou no *Circo do Príncipe Real*, rematando com um bazar de prendas.

Destacava-se sobremaneira no instituto de Lauret, pelo seu feitio, modo inconfundível de actuar nos exercícos de argolas a que se dedicara, o aluno António Borges da Silva (familiarmente «o Silva das argolas»). Os trabalhos que executava, sendo de natureza de forte resistência e difíceis, tinham desde princípio a fim um porte de suavidade e harmonia tão primorosas que causavam justificado assombro. A minha memória visual parece estar a vê-lo, embebecida, tirar a seguir, com leveza de pluma, três, quatro e cinco *cristos*, ou três, quatro e cinco *pranchas*, tudo impecável, lentamente, serenamente, sem esforço aparente, desenhando com o seu corpo gentil e elegância, as imagens perfeitas das figuras que exhibia.

O jornal *A Caça*, falando dele, expressou-se assim: «Silva, admirável, com a sua musculatura fina, retizada, saliente, perfeitamente modelada. Conhecemos Silva ainda vacilante nos primeiros passos da ginástica, magrinho, fraco. Hoje vemo-lo, com prazer e assombro, completamente transformado, vigoroso, sadio, forte, tirando *cristos* e *pranchas* com a maior facilidade; um mestre!»

Sobressaiam também o par Manuel Bizarro e Figueiroa Júnior, pela audácia e perfeição da unidade de exer-

cícios, demonstrando boa e aturada ginástica, que muito lhes serviu quando membros do Corpo Activo da então Real Associação dos Voluntários do Porto, tornando-os pela destreza e coragem óptimos e beneméritos bombeiros. A Manuel Bizarro, por ter salvado em circunstâncias difíceis uma mulher de morrer queimada num incêndio, foi-lhe dada em sessão solene uma medalha de ouro com colar, obtida por subscrição, promovida pelo camarada Figueiroa Júnior. Este, pelos valiosos auxílios e benefícios que prestou à Associação e que enaltecêram o seu Corpo Activo, foi eleito sócio honorário em 1906. De entre estes valiosos auxílios se destaca a oferta, durante os largos anos em que foi empregário do Teatro Águia d'Ouro, de quatro bilhetes diários para todos os espectáculos, para serem vendidos a favor do sustento dos cavalos. Presentemente é o único voluntário que serviu com Guilherme Gomes Fernandes quando comandante dos Voluntários e o único sobrevivente dos camaradas municipais e voluntários que atacaram o incêndio do teatro *Baquet*.

P. Lauret fez editar a publicação mensal denominada *Boletim Gimnástico*, sob a direcção de dois alunos, cuja função seria, como órgão de ginastas portuenses, além da notícia adequada, a propaganda da ginástica, difundindo o gosto por essa *science raisonnée de nos mouvements*, para me exprimir como o Coronel Amoros, e biografar amadores de exercícos físicos. Publicaram-se três números somente, inserindo fotografias dos alunos António Sequeira de Araújo, António Mousão e António Rodrigues, com sucintas biografias, respectivamente.

Foi em 1885, que os rapazes que haviam formado o grupo primário do Bonfim, resolveram abandonar o Ginásio e criar o *Ginásio Club do Porto*, do qual assumiu a direcção técnica, Luis Vilar. Teve curta existência.

Do largo do Laranjal passou o Ginásio para a casa n.º 193 da rua do mesmo nome, e ali prosseguiu na sua rota magnífica de educação física no ponto de vista de útil e agradável, organizando saraus, quase sempre de caridade, com grande proveito, como aquele ginástico-musical, levado a efeito em 1890, no *Real Teatro de S. João*, em benefício do *Asilo de S. João* (em organização) a que deu sensacional colaboração o magnífico quarteto musical, constituído pelos amadores António Couceiro, seus irmãos Francisco e João e Alfredo da Costa Braga, aos quais P. Lauret entregou diplomas de honra do seu Ginásio.

Apóstolo fervoroso da educação física e metuculoso no seu ministério, Lauret soube sempre rodear-se de bons auxiliares, escolhendo apropriadamente mestres e monitores para as respectivas classes e graus das disciplinas professadas, sem deixar de fiscalizá-los e de ensinar o que sabia da sua especialidade: ginástica, esgrima e natação.

Para ginástica teve como mestres, interpoladamente, Tomé Coelho e Luis Vilar, e monitores, e também da sala de armas, entre outros, Teodoro Diniz, Alexandre Santos, António Ramos Pinto e Arnaldo Costa. Para esgrima teve como mestre, durante bastante tempo, o belga Schemidt, esgrimista de mérito. Para mestre do jogo de pau teve o conhecido jogador António Pereira, de Gaia. Para ginástica de crianças e senhoras teve como professora D. Violante Statimiller. A dança era ensinada proficientemente pelo estimado mestre-sala António Lopes e D. Maria Ana Lauret, esposa de Lauret, directora do *Colégio Spenser*, que fundara, para educação de meninas.

Muito cuidadoso com os alunos, recomendava-lhes que não fizessem determinados ensaios sem a sua presença ou do monitor, - recomendação, diga-se a verdade, uma ou outra vez transgredida por algum mais impaciente e afoito.



Os quatro únicos sobreviventes do grupo dos alunos adultos do Ginásio Lauret em Março de 1885, fotografados em Junho de 1946.

Da esquerda para a direita — de pé: José Maria Figueiroa Júnior e Teodoro Teixeira Diniz — Sentados: Abel do Nascimento Pereira Magro e Jacinto de Matos.

Fot. de E. Pessoa.

A recomendação originária o bom exito dos trabalhos nos saraus, de molde a que fossem laureados, como sempre foram, pela maneira distinta como neles se haviam.

Por ausências temporárias do Porto, perdi contacto directo com o Ginásio, sabendo no entanto pelos jornais, que continuava a sua brilhante carreira desportiva, promovendo saraus de propaganda e de caridade.

Se não estou em erro, aí por 1894 ou 1895, tive conhecimento que o mestre de tantas centenas de rapazes, muitos deles aptos para ensinar, depois da grande e útil actividade do Porto, decidira deixar a estes o seu lugar, tomando novo rumo.

E assim terminou o célebre *Ginásio Lauret* e a assistência no Porto do mestre competentíssimo, seu instituidor, que seguiu para o Brasil. Volvidos poucos anos veio ao Porto, na romagem de suavizar a saudade pela terra onde houvera triunfado com retumbância, e sentir, em consciência, o raizame do que semeara, imprimindo nos portuenses o gosto pela salutar ginástica.

Se hoje fosse possível (que não é) a romagem, veria que essas raízes brotaram eficazmente e se consubstanciam no notável *Sport Clube do Porto*, que é presentemente quem dá as cartas.

Após curta demora, regressou ao Rio de Janeiro e lá se finou.

O *Ginásio Lauret* actuou no Porto de forma superior, difundindo com muito esforço e canceiras a educação física por meio da ginástica, que tão necessária é a todos que mourejam a vida, nesta vida incerta, para a qual devemos ter em vista a máxima: «Alma sã em corpo são».

O Porto deve-lhe gratidão; e, sendo assim, penso que um dia virá em que as organizações desportivas com a de já nobres tradições, *Sport Clube do Porto*, à frente, como inofismável representante da obra do *Ginásio Lauret e Sala de Armas* e do seu fundador, possam homenagear o lutador Lauret e o seu proveitoso Instituto, em sarau especial, ou como melhor se entenda.

Seria uma manifestação louvável, como louvável seria, se fosse a efeito, aquela em que pensara o *casapiano* António Mário de Sousa.

Aqui fica o vaticínio e a sugestão à ponderação do progressivo *Sport Clube*.

Para rematar esta já enfadonha e mal alinhada notícia, vou referir um episódio bastante estranho, ocorrido no Ginásio.

Jacinto de Matos, aluno audaz e de merecimento, comprovados na barra e nas argolas, cujos exercícios terminavam com saltos mortais, andava em adiantado treino do chamado *sarilho de gigante*.

Em um sábado de tarde, estando no salão de ginástica da rua da Picaria, em cujo pavimento inferior havia uma carpintaria com pátio lageado anexo, recomeçou sózinho, o treino, confiando na sua forte vontade e na boa presa de mãos que tinha. Após vários ensaios com a sua costumada tenacidade, conseguiu, por fim, o seu sonhado objectivo: tirar de costas o difícil e espectacular sarilho.

Ufano de possuir mais esta habilidade, propunha-se a sair, na ocasião em que entrava Lauret, a quem, presunçoso contou o sucedido e logo, sem mais demora, tratou de o demonstrar, saltando à barra que distava talvez 3 metros da janela de guilhotina, que dava para o pátio. Quando, de corpo tenso, dava a segunda volta, soltou-se da barra, por causa do suor das mãos, mal resinadas, e com o impulso trazido pelo exercício saiu em disposição horizontal pela janela, que estava aberta.

Ao ginasta, passou-lhe então, momentaneamente pelo espírito o fim da sua existência ao cair de bruços de 6 ou 7 metros de altura, sobre as lages do pátio. Lauret, de pé, atônito, tapou a cara com as mãos para não ver o que pensava e assim imobilizado, como petrificado esteve até que o Jacinto entrou no salão e lhe perguntou: — Então que é isso, Lauret?

Este, afastando as mãos do rosto, de semblante estranho, olhos muito abertos, encarando espantado o discípulo articulou: — Então...

Jacinto de Matos, sorridente de satisfação, atalhou: — Cai sobre uma fôfa rima de fitas de carpinteiro!

Os carpinteiros que, por ser sábado e de costume ao tempo, haviam despedido do trabalho às três horas da tarde e varrido a oficina, amontoaram no pátio as aparas da madeira trabalhada, o que serviu a preceito, ao jovem ginasta e forçado voador — hoje estimável veterano dos ginastas. O caso faz lembrar o conhecido ditado: «Ao menino e ao borracho, põe Deus a mão por baixo».

O incidente, que poderia ser de trágica consequência, serviu, em contrário, de pasto espiritual, durante algumas noites de amistosa cavaqueira e de chalaça, entre os alunos, de que era alvo o protagonista Jacinto.

A. P. M.

## REGISTO BIBLIOGRÁFICO

### Livros:

- Meu Deus! Meu Deus!* — Sonetos — FERNANDO DE CASTRO. Edição do autor, só aparecida em 1946, após a sua morte — Porto, 1943.
- Anto — o Poeta da Saudade.* — Vida e Obra de António Nobre. Ensaio — ANTERO VIEIRA DE LEMOS. Edição do autor — Porto, 1946.
- Noite de estrelas.* — Contos — ANTERO VIEIRA DE LEMOS. Edição do autor — Porto, 1947.
- No limite da idade.* — PROF. DR. J. A. PIRES DE LIMA. Edição do autor — Porto, 1947.
- Coros Lustadas.* — PROF. VIRGÍLIO PEREIRA. Ilustração de Virgílio Pereira, Filho. Edição Domingos Barreira — Porto, 1947.

### Publicações periódicas que permutam com O TRIPEIRO:

- Arquivo do Distrito de Aveiro* — Aveiro.
- Arquivos de Angola* — Angola.
- Boletim Cultural.* Câmara Municipal do Porto.
- Douro Litoral.* Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e História — Porto.

- Estremadura.* Boletim da Junta de Província — Lisboa.
- Flor (A) de Lis.* Órgão oficial do Corpo Nacional de Escutas — Braga.
- Free World* — Nova-Iorque — E. U. A.
- Gazeta das Aldeias.* Revista de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis — Porto.
- Gil Vicente.* Guimarães.
- Indústria (A) do Norte.* Boletim mensal da Associação Industrial Portuense — Porto.
- Instituto (O).* Revista científica e literária — Coimbra.
- Jornal do Médico.* — Porto.
- Lar (O) do Médico.* Suplemento ao *Jornal do Médico* — Porto.
- Mensário das Casas do Povo.* — Lisboa.
- Mundo Literário.* Semanário de Crítica e Informação — Lisboa.
- Musev.* Revista de Arte. Arqueologia. Tradições. Publicação do «Círculo Dr. José de Figueiredo» — Porto.
- Olisipo.* Boletim do Grupo «Amigos de Lisboa» — Lisboa.
- Panorama.* Revista portuguesa de Arte e Turismo. Edição do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo — Lisboa.
- Revista de Guimarães* — Guimarães.
- Revista de Portugal.* Série A. «Lingua Portuguesa». Edições «Ocidente» — Lisboa.
- Sector 1 (O).* Revista de tauromaquia — Lisboa.
- Sul de Angola (O)* — Mossamedes.
- Voga.* Revista para Senhoras. — Lisboa.